

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

o caso do CRAS/PAIF núcleo Paulo Corrêa em Parintins/AM

Juciara da Silva de Freitas¹

Patricio Azevedo Ribeiro²

RESUMO: O presente artigo discute sobre a participação da família no desenvolvimento social das crianças e adolescentes atendidas no Centro de Referência da Assistência Social CRAS/PAIF núcleo Paulo Corrêa no Município de Parintins/AM. Constitui-se parte uma pesquisa realizada no ano de 2014 com profissionais e mulheres-mães beneficiárias dos serviços socioassistenciais desenvolvidos no CRAS, cuja base de investigação pautou-se na abordagem qualitativa. Os resultados apontam fragilidades na operacionalização dos serviços, bem como, pouca participação das famílias neste processo, embora fique notório a fundamental importância que tem a família no desenvolvimento social de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Família, Criança e Adolescente, Assistência Social, Parintins

ABSTRACT: The present article discusses about the participation of the family in the children's social development and adolescents assisted in the Center of Reference of the Attendance Social CRAS/PAIF nucleus Paulo Corrêa in the Municipal district of Parintins/AM. it is Constituted breaks a research accomplished in the year of 2014 with professionals and beneficiary woman-mothers of the services socioassistenciais developed in CRAS, whose investigation base was ruled in the qualitative approach. The results point fragilities in the operacionalização of the services, as well as, little participation of the families in this process, although it is well-known the fundamental importance that has the family in the children's social development and adolescents.

Keywords: Family, Child and Adolescent, Social Attendance, Parintins

¹ Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas - Campus Parintins.

² Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas - Campus Parintins. Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia

INTRODUÇÃO

A família constitui-se numa instituição social dinâmica, que tende a acompanhar o movimento da sociedade e transforma-se juntamente com esta. Embora o modelo nuclear e patriarcal ainda exista, este não é mais o único aceitável, uma vez que as noções de família ganharam novas formas e significados. Atualmente, é possível encontrar lares chefiados somente por mulheres ou por homens; e ainda aqueles chefiados por pessoas do mesmo sexo, dentre outras composições.

Contudo, apesar da forma de organização familiar ter mudado, sua importância e significação na vida dos indivíduos permanece intacta. Esta instituição aparece como berço de proteção e afetividade, por meio do qual os sujeitos buscam apoio e acolhida. A família constitui-se *lócus* primário de socialização, onde os indivíduos terão as primeiras experiências e ensinamentos de vida.

Desta maneira, por se tratar de uma instituição primária, recai sobre a família a responsabilidade de participar ativamente da vida de seus membros e acompanhá-los durante o processo de desenvolvimento. No entanto, nem sempre a família consegue participar ativamente da vida dos filhos, devido estar focada em outros horizontes, como a busca por recursos financeiros que possibilitem a manutenção do lar e acaba transferindo a responsabilidade de cuidado e educação, para as instituições secundárias em que seus filhos estão inseridos.

Neste íterim, as experiências obtidas no campo de estágio em que foi detectada a dificuldade do Centro de Referência da Assistência Social CRAS/ núcleo Paulo Corrêa em inserir as famílias nas atividades do Centro constituem-se a principal motivação para a elaboração desse trabalho. Pois, a participação da família na vivência desses usuários perfaz um dos principais focos dos CRAS, por preconizar atividades de fortalecimento dos vínculos familiares, oferecido por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF que trabalha com famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.

Com base neste entendimento, o presente trabalho aborda acerca da participação da família no desenvolvimento social das crianças e adolescentes atendidas no CRAS/PAIF núcleo Paulo Corrêa em Parintins/AM. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada no ano de 2014 com profissionais e

mulheres-mães beneficiárias dos serviços socioassistenciais desenvolvidos no CRAS, cujos dados subsidiaram a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, Campus Parintins. A base de investigação pautou-se na abordagem qualitativa com uso de técnicas e instrumentos específicos para coleta de dados.

O trabalho divide-se em dois momentos. O primeiro discute o lugar da criança e do adolescente na família. O segundo aborda a Participação da Família no Desenvolvimento Social das Crianças e Adolescentes: Um estudo no CRAS/PAIF núcleo Paulo Corrêa, seguido das considerações finais do trabalho.

1 O LUGAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA FAMÍLIA: BREVES CONSIDERAÇÕES

Na cena contemporânea brasileira a infância vem ganhando papel de destaque no que diz respeito ao direito das crianças e adolescentes de desfrutarem com segurança e liberdade essa fase tão importante de suas vidas.

A década de 90 é marco central quanto à criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o qual vai pôr em pauta o dever da família e da sociedade de um modo geral em reconhecer e assegurar a convivência social à criança e ao adolescente. Em seu Art. 4º, o ECA preconiza que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Ainda com base neste Estatuto fica reconhecido que, são consideradas crianças, pessoas com idade inferior a 12 anos de idade, e adolescentes os indivíduos na faixa etária de 12 a 18 anos. Ambos necessitam da proteção da família, da comunidade e do Estado.

É necessário que a família esteja presente durante todos os eventos que compõem a vida dos seus integrantes, sendo que, a adolescência requer atenção e cuidado redobrado por se tratar de um momento de descobertas e muitas dúvidas para os adolescentes. Todavia, sabe-se que devido aos afazeres cotidianos, oriundos das mudanças no mundo do trabalho, os pais nem sempre tem tempo

suficiente para estar com os filhos acompanhando seu desenvolvimento. A respeito disso, Losacco (2010) acrescenta:

É relevante assinalar que, hoje o tempo destinado à convivência familiar é mais escasso, seja pela maior jornada de trabalho em razão das necessidades econômicas, seja por solicitação de atividades externas exercidas individualmente ou com grupos extrafamiliares. Esse processo favorece, frequentemente, o enfraquecimento da coesão familiar (p. 66).

Com base nesta assertiva entende-se que desenvolver um relacionamento íntimo de amizade e confiança entre pais e filhos requer tempo e dedicação de ambos, mas, especialmente dos pais por estes serem os modelos que os adolescentes irão tomar como referência, pois é comum estes escolherem pessoas como exemplos e buscarem ser como elas.

De todos os grupos que o indivíduo poderá participar no decorrer de sua vida, a família institui-se como veículo primário de informação e iniciação, mostrando-se como agente de influência imensurável e indispensável na formação dos sujeitos.

Assim, Maciel (2002) destaca que a família se constitui em uma instituição privilegiada por possibilitar os primeiros processos socializadores a que o indivíduo fica sujeito, razão pela qual adquire uma relevância social e histórica necessitando de uma maior reflexão sobre a mesma.

Nesta linha de entendimento, por possuir essa extensa relevância no campo social, é que incide a necessidade de um estudo mais profundo a respeito dessa instituição, com vistas a compreender como esta vem se organizando ao longo do tempo. Não obstante, a família independente da forma que assume, continua a principal responsável pela proteção e formação social de seus integrantes. De acordo com Losacco (2010) é possível afirmar que:

Muito embora os meios de divulgação e mesmo alguns profissionais da área da infância e da juventude enfatizarem que a instituição família encontra-se em processo de desestruturação, de desagregação ou de crise, temos que ter claro que, mesmo aquelas que apresentam problemas, ela é ainda um "porto seguro" para os jovens e as crianças (p. 64).

A instituição família representa um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, ainda que seu interior seja marcado por conflitos e crises. Mesmo com o passar dos anos esta instituição continua

exercendo forte influência na vida dos indivíduos, o que reforça sua importância na formação social dos sujeitos.

Todavia, quando a família negligencia sua função, os jovens acabam por recorrer a outros meios que possam suprir sua carência (OUTEIRAL apud NEUMANN; HABIGZANG, 2012). Tal afirmação só reforça a necessidade do acompanhamento dessa instituição na formação social de suas crianças, uma vez que deixar de participar das etapas importantes da vida destas pode levar a fragilização das relações familiares e à sua desestruturação, podendo ocasionar o rompimento de vínculos afetivos nesse núcleo.

2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O CASO DO CRAS/PAIF NÚCLEO PAULO CORRÊA

A família constitui-se a *célula mater* da sociedade e é responsável pela iniciação social dos indivíduos. Desta feita, é indispensável a participação da família no desenvolvimento social das crianças e adolescentes, devendo acompanhar todas as etapas correspondentes a vida desses indivíduos. Nesta linha, considera-se de extrema importância compreender a forma como a família tem buscado participar da vida dos seus componentes, bem como identificar de que maneira as atividades ofertadas pelo CRAS/PAIF têm contribuído para essa participação.

No município de Parintins, Estado do Amazonas, existem 03 (três) CRAS localizados em áreas de vulnerabilidade social. Um destes encontra-se no bairro Paulo Corrêa, o qual foi campo da pesquisa de campo. Assim, este estudo teve como universo as famílias inscritas no PAIF, tomando como amostragem aquelas que estavam participando das atividades na data da pesquisa. Além disso, trabalhou-se ainda com os profissionais que operacionalizam os serviços socioassistenciais. Os dados coletados e analisados seguem na sequência de debates.

As famílias entrevistadas são beneficiárias de programas sociais, que tem como base atender as camadas mais carentes da população através da transferência de renda monetária para o suprimento das necessidades básicas e imediatas. Durante a pesquisa, observou-se que a maioria das participantes vivem

em situação de monoparentalidade feminina, onde as mesmas aparecem como as principais responsáveis pela manutenção da casa e na educação dos filhos. Todas as entrevistadas possuem o ensino médio completo e a maioria encontra-se fora do mercado de trabalho.

2.1 A visão dos profissionais sobre o trabalho com famílias no CRAS/PAIF

O trabalho social com famílias constitui-se um desafio para os profissionais que atuam nessa área, tendo em vista as dificuldades em inseri-las nas atividades que requerem sua participação. Essa realidade não difere da enfrentada pelo CRAS/PAIF núcleo Paulo Corrêa, pois vem tornando-se um desafio para os profissionais envolver a família em suas atividades.

Neste sentido, questionou-se aos profissionais sobre **quais os desafios ou dificuldades enfrentadas pelo CRAS no trabalho social com famílias**. Sobre isso, argumentaram que:

O espaço físico do CRAS, falta de apoio do poder público, descaso. Quando queremos fazer algum passeio com as crianças falta ônibus pra transportá-las. Quando a gente quer realizar alguma atividade cada funcionário tem que colaborar com uma quantia em dinheiro para a compra de materiais (ENTREVISTADO 01).

A maior dificuldade é a falta de espaço físico, recursos humanos devido a área de abrangência ser muito extensa, necessidade de mais profissionais (ENTREVISTADO 02).

Espaço físico, falta de profissionais, apoio da Secretaria (ENTREVISTADO 03).

Nas respostas, foi unânime a referência ao espaço físico como uma das maiores dificuldades do CRAS para a inserção das famílias, devido o mesmo não possuir uma estrutura adequada para receber os usuários. O centro atualmente funciona num local que outrora era um bar, e que foi “adaptado” para o funcionamento do CRAS. No entanto, foram mínimas as modificações feitas, pois o ambiente mostra-se inadequado para acomodar os usuários.

A PNAS (2004), assinala quanto a necessidade do poder governamental em dar os subsídios necessários para a realização dos programas, projetos, benefícios e serviços socioassistenciais, pois, do contrário tem-se dificuldades em envolver os usuários nas atividades que visam ultrapassar o *status* de meros receptores das políticas, e eleva-los a categoria de protagonistas sociais.

Nesta perspectiva, buscou-se compreender a percepção dos pais quanto ao trabalho desenvolvido no CRAS, desse modo dirigiu-se à equipe a seguinte indagação: **No decorrer do trabalho cotidiano, em algum momento as famílias conceberam o CRAS como uma creche ou escola?**

Sim. Muitos pais trazem as suas crianças e colocam aqui como se fosse uma creche. Como se, ah vai pra lá pra me deixar em paz em casa. Ou vai pra lá como se nós fossemos ofertar merenda e a educação de uma creche, e não é isso que nós fazemos aqui nesse lugar, aqui não é uma creche. Mas, muitos pais tratam como uma creche, mesmo sabendo que não é uma creche (ENTREVISTADO 01).

Sim. Eu acho que o CRAS, ele foi propagado de uma forma errada. Ou não foi propagado corretamente para as pessoas. Tanto é, que quando as famílias chegam aqui a gente geralmente fala isso, que o CRAS não é creche, não é escola. Ele é um centro de referência, que proporciona ação, atividades, os direitos, e a gente trabalha em parceria com a rede, com as outras escolas e instituições né. A gente faz encaminhamento. Então, aqui não tem nada a ver com a escola. Tudo o que a gente faz é planejado, mas não é o objetivo pedagógico que a escola usa. O objetivo aqui é outro, é diferente da pedagogia da escola (ENTREVISTADO 03).

Esse é mais uma das dificuldades enfrentadas pelo CRAS/PAIF no trabalho com as famílias, pois, infelizmente, muitas famílias ainda não compreendem a missão do centro e sua importância social. Isso faz com que ocorra muitos equívocos como o de concebê-lo como creche ou escola, embora, no momento do cadastro seja explicado sobre a forma como o CRAS/PAIF funciona, e qual o objetivo de sua ação.

Os dados em análise equivalem a reflexões quanto o real objetivo do CRAS e de seus serviços socioassistenciais. Couto et al. (2011) e Ribeiro (2014) sinalizam que no contexto amazônico a política de Assistência Social, de um modo geral, ainda enfrenta desafios na sua operacionalização e que precisam ser superados, sendo um destes o conhecimento explícito por parte dos recursos humanos e das famílias usuárias dos serviços acerca do que os documentos legislativos ratificam quanto a existência, funcionamento e função social do CRAS.

Assim, para entender se o CRAS/PAIF tem alcançado seu objetivo no trabalho com famílias, questionou-se aos profissionais, se de fato, **as atividades tem contribuído para a potencialização e fortalecimento dos vínculos familiares**. Nessa ótica, na visão dos profissionais, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelo CRAS, as atividades desenvolvidas pelo centro tem contribuído para o fortalecimento dos vínculos familiares. Contudo, reconhecem que a família deve constituir-se uma extensão do trabalho feito no CRAS devido esta ser *lócus* primário de socialização e inserção dos indivíduos.

2.3 O olhar das famílias sobre as ações desenvolvidas pelo CRAS/PAIF

As famílias referenciadas no CRAS/PAIF, em sua maioria, não possuem conhecimento pleno sobre a importância das atividades por ele ofertadas e qual a finalidade de sua ação. Desta maneira, quando perguntadas sobre como avaliam **a contribuição das atividades desenvolvidas no CRAS/PAIF para o fortalecimento dos vínculos familiares**. As respostas assentaram-se em:

É de muita utilidade tanto pros filhos, como para os pais. Têm a participação dos pais no PAIF. A assistente social faz visita nas casas quando as crianças faltam 2 ou 3 dias, as pessoas do CRAS vão visitar essas crianças e saber o motivo (Família 01).

Ele tem contribuído com o bolsa-família, com a integração das crianças. Aqui no CRAS Paulo Corrêa, todas as crianças participando das atividades para estar havendo a interação de todas as crianças, de todas as idades. É de grande importância para os pais, também para os idosos, todos participando (Família 03).

As famílias reconhecem a contribuição das atividades do CRAS/PAIF para a integração e interação dos filhos nas atividades. No entanto, não há uma compreensão da importância dos serviços para o fortalecimento dos vínculos familiares. Essa compreensão ainda foge do entendimento das famílias, o que dificulta ainda mais o trabalho realizado pelo CRAS/PAIF. Constata-se que as famílias concebem o CRAS como órgão gestor de cursos de capacitação, e espaço de convivência e integração social.

Apesar de o CRAS fornecer esse tipo de atividade e promover a interação entre os usuários, este não constitui-se a missão institucional desta unidade, que está acima do *status* de mero executor de oficinas. Mas, tendo como missão, promover o protagonismo social dos usuários, e contribuir na prevenção de danos a estrutura familiar, através dos fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Mais especificamente, o PAIF é essencial para a proteção de assistência social, vez que assegura espaços de convívio, informa e garante acesso aos direitos socioassistenciais, contribui para a gestão intersetorial local, para o desenvolvimento da autonomia, o empoderamento das famílias e a ampliação de sua capacidade protetiva. “Fortalece, ainda, vínculos familiares e comunitários, favorecendo a

ampliação de perspectivas de vida das famílias mais vulneráveis e o acesso a oportunidades” (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE O PAIF, 2012, p. 05).

Durante a pesquisa, ficou perceptível que as mulheres são o público que mais buscam envolver-se nas atividades que dizem respeito aos filhos. Diante disto, dirigimos-lhes a seguinte pergunta: **Como tem buscado participar da vida dos filhos e qual a importância da participação da família no desenvolvimento social dos mesmos:**

Eu participo com minhas filhas do CRAS/PAIF que é pros pais e filhos, pois são os pais que educam os filhos e querem sempre o melhor pra eles (Família 01).

Trazendo eles pro CRAS, incentivando eles a virem pra cá. Minha forma de ajudar minha filha é incentivando ela a participar do CRAS (Família 02).

Eu participando estando presente, e participando da vida deles mesmo. Na escola eu sempre estou presente, acompanhando nas atividades, na educação, de todos os desenvolvimentos de todas minhas filhas. É essencial a participação da família, porque os pais que estão presentes, estão contribuindo para o desenvolvimento da criança, é de muita importância, realmente, que os pais participassem, como eu estou participando, sempre presente acompanhando todas as atividades (Família 03).

Pelo exposto, fica evidenciado que as mulheres-mães têm buscado formas de acompanhar o crescimento dos filhos, e consideram importante que os pais participem com maior intensidade de todas as etapas da vida das crianças. No entanto, na visão das famílias participar das atividades do CRAS/PAIF parece ser o suficiente para saber tudo o que os filhos estão fazendo.

Pode-se encontrar a importância da família no contexto social, no artigo 226, da Constituição Federal de 1988, onde afirma que a família constitui-se a base da sociedade, e portanto, necessita de total proteção do Estado. Assim, é dever de todos zelar pela manutenção desse núcleo, bem como, oferecer recursos que possibilite a família acompanhar as etapas correspondentes a vida dos indivíduos. Além, de constituir-se direito das crianças e adolescentes receberem total apoio e acompanhamento dos pais, durante toda sua trajetória de desenvolvimento.

No entanto, as dificuldades financeiras vivenciada pelas famílias, interferem nessa participação, pois as entrevistadas consideram a falta de poder aquisitivo um fator agravante para o desenvolvimento social das crianças e adolescentes. As poucas condições financeiras comprometem o desempenho dos filhos em aprofundar-se nas atividades que aprendem no CRAS-PAIF, pois muitas

crianças gostariam de exercitar em casa o que foi aprendido nas oficinas. Todavia, nem sempre os pais dispõem de recursos para compra dos materiais necessários.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa concluiu-se que é fundamental o acompanhamento familiar durante todo o processo de desenvolvimento social das crianças e adolescentes. A fase correspondente a infância e a adolescência constituem-se as etapas mais importante da vida dos indivíduos, por ser um momento de descobertas e aprendizagem, onde os mesmos começam a formar sua personalidade e desfrutar da vida em sociedade.

No entanto, a visão das famílias acerca das ações desenvolvidas pelo CRAS/PAIF, demonstram a fragilidade dos serviços disponibilizados pela instituição, devido a precariedade em que são ofertados.

Destarte, estudo faz-se relevante, pois alerta sobre a importância do acompanhamento familiar no desenvolvimento social das crianças e adolescentes. Ao mesmo tempo que discute sobre o papel das instituições secundárias durante esse processo. Uma vez, que estas instituições funcionam como extensões do núcleo familiar, visando promover o fortalecimento de vínculos familiares, por meio de atividades que incluam as famílias nesses serviços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA. Lei n. 8069, de junho de 1990. Brasília.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília: 2004.

COUTO, Berenice Rojas, et al. O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em Movimento. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOSACCO, Silvia. O jovem e o contexto familiar. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.). Família: redes, laços e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACIEL, Carlos Alberto Batista. A família na Amazônia: desafios para a assistência social. In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XIII, n.71, set. 2002. Edição Especial Famílias.

NEUMANN, Patrícia Ana. HABIGZANG, Luísa Fernanda. In: Adolescentes em conflito: violência, funcionamento antissocial e traços de psicopatia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

RIBEIRO, Patrício Azevedo. Política Pública de Assistência Social e Sustentabilidade na Amazônia: um estudo nos municípios de Maués e Parintins no Baixo Amazonas. 190f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2014.